

## **ANÁLISE DAS AÇÕES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL EM IDOSOS SOBRE HIV/AIDS: REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Nycolas Emanuel Tavares de Lira  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL  
[Nycolas.tavares@hotmail.com](mailto:Nycolas.tavares@hotmail.com)

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde – UNCISAL  
[maykonwanderleyleite@gmail.com](mailto:maykonwanderleyleite@gmail.com)

Josicleide Gomes Davi  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde – UNCISAL  
[Josicleidegomesdaviclide@gmail.com](mailto:Josicleidegomesdaviclide@gmail.com)

Ianka Lima da Silva  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL  
[iankalima@live.com](mailto:iankalima@live.com)

Juliane Cabral Silva  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL  
[larbacjuliane@gmail.com](mailto:larbacjuliane@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Com o propósito de enfrentar as metamorfoses profundas na demografia, a revolução gerontológica em desenvolvimento instala uma missão de transformação de vários segmentos na tessitura social. Assim, as mais adequadas maneiras de firmar a qualidade de vida dos cidadãos são a preservação da saúde até a idade mais avançada, proporcionada pelos diversos processos de envelhecimentos e de perda progressiva de algumas funcionalidades. Nesse paradigma, diante de várias patologias, nos últimos anos, ligadas ao sedentarismo, o cuidado com a saúde tornou-se um fato inadiável seja por questões estéticas seja por objetivos de independência ou de longevidade saudável.<sup>1</sup>

No mundo, a população de seniores aumenta progressiva, uma vez que se aguarda que aproximadamente 22% da população total obtenha 60 anos de idade pelo menos, nas próximas quatro décadas, o que implica em um expoente aumento populacional de 800 milhões para 2 bilhões.<sup>2</sup> Nesse sentido, o panorama brasileiro é semelhante, já que, entre os anos 1980 e 2000, houve um crescimento de 7,3 milhões de pessoas, o que totalizou no ano 2000 um montante de 14,5 milhões de habitantes.<sup>3</sup> Nessa direção, um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou

que os idosos mantêm a vida sexual ativa, inclusive acima dos 80 anos de idade, o que reforça uma atenção com esmero para essa parte da população, diante das diversas doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo do HIV/AIDS.<sup>4</sup>

Considerada como uma doença crônica e emergencial, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e possui uma notória capacidade de afetar o sistema imunológico, o que aumenta a vulnerabilidade dos afetados pelo vírus supracitado.<sup>5</sup> Já há estudos epidemiológicos brasileiros relacionados à AIDS que aponta a sociedade sênior como a 10<sup>a</sup> colocada em incidência no país - um preocupante dado estatístico que reforça a importância da improrrogável ação educacional em saúde.<sup>6</sup> Constata-se, ainda, que há um relevante despreparo dos profissionais da área da saúde em desenvolver tais ações, seja por causa da deficitária tecnologia leve para os idosos ou seja pela dificuldade de estabelecimento de uma relação interpessoal pautada na transmissão de conhecimento preventivo de caráter lúdico e didático<sup>7</sup>, porquanto o processo ensino-aprendizagem deve ser obedecido e colocado conforme a faixa etária dos espectadores, senão maximizará, ainda mais, mitos e tabus tão difundidos por séculos com a população em questão.<sup>8</sup>

## **OBJETIVO**

Investigar, na literatura, estudos que retratem estratégias de educação em saúde sobre HIV na população idosa no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos que abordem como temática “Estratégias de Educação em Saúde voltada ao Idoso portador de HIV”. Para a busca dos artigos foi utilizado as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine, EUA (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Open Grey. Nesse sentido, foram utilizados os descritores: Old man, older adults, HIV, SIDA and health education. A busca no banco de dados foi realizada por dois pesquisadores e um terceiro fez a comparação dos resultados encontrados, para minimizar os possíveis erros durante a coleta dos artigos.

Foram incluídos artigos disponíveis eletronicamente no período de janeiro de 2007 a julho de 2017, nos idiomas Inglês e Português, que tratassem de estratégias de educação em saúde para idosos sobre HIV. A partir dos artigos encontrados, só foram selecionados aqueles disponíveis na

íntegra para consulta, e as publicações repetidas em mais de uma base de dados foram analisadas uma vez. Foram excluídos artigos que abordavam estratégias de educação em saúde em outros países e também artigos de revisão de literatura. A seleção dos artigos ocorreu primariamente pela leitura dos títulos seguida dos resumos e, por fim, do artigo na íntegra.

## RESULTADOS

A partir dos descritores utilizados, foram encontrados um total de 696 artigos. O quadro 1 mostra a distribuição em números relativos da busca e fases da seleção dos artigos até os selecionados após leitura na íntegra. Na análise dos títulos, foram selecionados 37 artigos, em seguida, ao analisar os resumos, foram extraídos 28 artigos, sendo selecionados 08 (oito) artigos da Lilacs, 09 (nove) artigos do Scielo e 11 artigos do Pubmed.

**Quadro 1 – Resultado das pesquisas segundo bases de dados.**

<b>Artigos encontrados</b>				
BASE DE DADOS	TOTAL	TÍTULO	RESUMO	ÍNTEGRA
SCIELO	199	13	9	0
LILACS	115	8	8	2
PUBMED	357	16	11	0
MEDLINE	8	0	0	0
OPEN GREY	17	0	0	0

Após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, apenas 02 (dois) artigos da base de dados Lilacs atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Os demais artigos não selecionados para o estudo abordavam em sua maioria: análise do conhecimento dos idosos sobre HIV, percepções dos profissionais de saúde sobre o idoso portador de HIV/AIDS e levantamentos epidemiológicos, não abordando estratégias de intervenções educativas, diante disso não se enquadraram nos objetivos do trabalho.

Os dados encontrados no Quadro 2 mostram os artigos selecionados para essa revisão por meio do ano, país, título, delineamento do estudo e intervenção.

Os artigos foram publicados, respectivamente, nas revistas: Ciência e Saúde Coletiva e na Revista Brasileira de Enfermagem.

O artigo “HIV/AIDS e meia idade: avaliação do conhecimento de indivíduos da região do Vale do Sinos(RS), Brasil” trata-se de um estudo transversal. Nesse estudo, a intervenção educativa foi precedida da aplicação de um questionário com o fito de direcionar a abordagem de educação em saúde, identificando previamente as principais lacunas sobre o conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS e terceira idade. Após o estudo os autores identificaram lacunas no conhecimento sobre HIV/AIDS na população, bem como, enfatizaram a importância de novas intervenções em educação para à saúde.

Já o segundo artigo “Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos” trata-se de uma pesquisa metodológica, a cartilha foi intitulada “Cuidar de si é se amar: Um diálogo sobre HIV/Aids entre idosos”. O recurso educativo assegurou a privacidade além de esclarecer as dúvidas sobre as doenças infecto contagiosas e AIDS na terceira idade.

**Quadro – 2 Artigos selecionados para o estudo no período entre 2007 a julho de 2017 por meio do ano, país, título, delineamento do estudo e intervenção.**

ANO	PAÍS	TÍTULO	Delineamento do Estudo	Intervenção
2010	Brasil	Hiv/Aids e Meia Idade: avaliação do conhecimento de indivíduos do Vale do Rio Sinos(RS).	Estudo Transversal	Recursos Multimídias, Folder Individual, Cartazes e preservativos masculinos e femininos.
2017	Brasil	Validation of educational booklet for HIV/Aids prevention in older adults	Pesquisa do tipo metodológica	Cartilha educativa: “Cuidar de si é se amar: Um dialogo sobre HIV/Aids entre idosos”

## DISCUSSÃO

Ao selecionar os estudos que se referem a intervenções de educação em saúde que abordam a temática do HIV em idosos, evidenciou-se que, embora a população idosa portadora do vírus tenha aumentado significativamente no Brasil<sup>2</sup>, foram encontrados apenas dois artigos que abordassem estratégias de intervenção de educação em saúde para esse contingente populacional.

Nos dois estudos analisados, a abordagem educativa foi precedida de uma pesquisa, a fim de verificar lacunas sobre o conhecimento do HIV apresentado pelos idosos e, posteriormente, serem criados mecanismos de intervenção. Entre as estratégias empregadas, mencionam-se os recursos educativos, como multimídia, folder individual, cartazes, entrega de preservativos e cartilha educativa.

Os resultados encontrados nesse trabalho corroboram com os estudos de *Pereira, Santos-Junior, Aguiar 2013*, SANTOS et al. 2017 que evidencia o despreparo das equipes em saúde em trabalhar a sexualidade na terceira idade e, conseqüentemente, a suscetibilidade a doenças infectocontagiosas como o HIV/AIDS.

O idoso precisa ser visto como um indivíduo sexualmente ativo e, a partir disso, serem feitas intervenções educativas concretas e eficazes nessa temática, com o fito de garantir dessa forma uma atenção integral a saúde e conseqüentemente diminuir a incidência de infectados pelo vírus do HIV.<sup>7,9,10,11</sup>

Além disso, é necessário entender que educar não é apenas transmitir conhecimento ou baseia-se em uma forma de controlar a vida das pessoas. A educação em saúde reside em propiciar aos indivíduos um aprendizado mutuo para profissionais e usuários alcançar e promover um ambiente de reflexão critica sobre seus hábitos de vida e assim promover mudança de comportamento.<sup>12</sup>

## **CONCLUSÃO**

Decorrente da baixa quantidade de artigos, foi possível identificar que há uma lacuna no que se refere à publicação de estratégias de educação em saúde na população da terceira idade suscetível ao HIV. Dessa forma, não é possível avaliar as ações educativas, bem como a abrangência e eficácia das metodológicas utilizadas.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira AL, Silva JT, Lima MP. Envelhecimento e saúde: Escala de Autoeficácia para a Autodireção na Saúde. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2016 [citado 08 set 2017]; 50: 40. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000100225&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100225&lng=en).
2. Beard JR, Biggs S, Bloom DE, Fried LP, Hogan P, Kalache A, et al. Global population ageing: peril or promise. Geneva: World Economic Forum; 2011.
3. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
4. Schick V, Herbenick D, Reece M, Sanders AS, Dodge B, Middlestadt SE, et al. Sexual behaviors, condom use, and sexual health of Americans over 50: implications for sexual health promotion for older adults. J Sex Med. 2010; 7 Suppl 5:315-29.
5. Santos TS, Tavares CM, Anjos EA, Tavares DLC, Lessa LO, Silva VLLC. Perfil epidemiológico dos co-infectados por neurotoxoplasmose em portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida. Rev Port Saúde Soc [Internet]. 2016 [citado em 2017 17 de janeiro]; 1 (3); 242-57. Disponível em: <http://www.ufal.br/seer/index.php/nuspfamed/article/view/2549/2152>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV / Aids. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
7. Haesler E, Bauer M, Fetherstonhaugh D. Sexualidade, saúde sexual e pessoas idosas: uma revisão sistemática da pesquisa sobre o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde. Nurse Educ Today [Internet]. 2016 [citado 2017 17 de janeiro]; 40: 57-71.
8. Schick V, Herbenick D, Reece M, Sanders AS, Dodge B, Middlestadt SE, et al. Sexual behaviors, condom use, and sexual health of Americans over 50: implications for sexual health promotion for older adults. J Sex Med. 2010; 7 Suppl 5:315-29.
9. Pereira AD, Junior HGS, Aguiar LK. Abordagem da sexualidade do idoso e controle do HIV/AIDS na Atenção Básica. An Congr Bras Med Fam Comunidade. Belém, 2013 Maio; 12:283. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/214/215>
10. Santos MA, Pires BS, Nahumc FH, Machado GAP, Silva GT, Bangoimf GG et al. Sexualidade e aids na terceira idade: abordagem na consulta médica. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 51, p. 18-22, jan./mar., 2017. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4152/pdf](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4152/pdf)
11. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>
12. Ferreira VF, Rocha GO, Lopes MMB, Santos MS, Miranda SA. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. Trab. educ. saúde vol.12 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200009)